

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 04 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADERBAL CALDAS (2º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Bom-dia a todos e a todas. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao presidente do Conselho Curador da Fundação José Silveira, Dr. Geraldo Leite, proposta por mim, deputado Aderbal Fulco Caldas.

Convido para compor a Mesa: o secretário de saúde, Sr. Fábio Vilas-Boas, representando o governador do Estado da Bahia, Dr. Rui Costa; o Sr. Corregedor da Câmara Municipal de Salvador, vereador Edvaldo Brito; o Sr. Coronel Médico, Marcos Nolasco, representando o comandante-geral da Polícia Militar, Anselmo Brandão; o Sr. Presidente do Instituto de História da Medicina e representante do Cremeb, Jorge Cerqueira; Sr. Professor Bernardo Galvão, representando a diretora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, professora Maria Luiza Soleane; o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Almério Machado; a Srª Superintendente da Fundação José Silveira, Leila Brito; o Sr. Presidente da Academia Baiana de Educação, Astor de Castro Pessoa; a Srª Presidente da Academia de Educação de Feira de Santana, professora Anaci Bispo Paim; convido o Sr. Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Roberto Sá Menezes.

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto o presidente do Conselho de Curadores da Fundação José Silveira, nosso homenageado, Dr. Geraldo Leite. (Palmas)

Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Como proponente da sessão, eu, deputado Aderbal Fulco Caldas, farei uso da palavra para saudar o homenageado.

Bom-dia a todos e todas. Saúdo o homenageado e a sua feliz consorte; saúdo o Sr. Secretário da Saúde, nosso querido amigo Dr. Fábio Vilas-Boas, neste ato representando S.Exª o governador do Estado da Bahia; e saúdo toda a Mesa na pessoa da professora Anaci Bispo Paim.

Senhoras e senhores,

(Lê) “O exercício da atividade parlamentar não se pode resumir apenas às tarefas de natureza estritamente política, vez que o homem investindo de mandato popular é, em todos os sentidos, um lídimo representante de seu povo.

Aqui na Assembleia Legislativa, em nosso caso específico, e dentro dessa visão mais ampla do papel que cabe aos deputados desenvolverem, certamente se pode enumerar a obrigação de ressaltar os feitos de uma parcela da sociedade ou mesmo o trabalho de certos homens, individualmente considerados, trazendo a público suas realizações em prol da comunidade, em qualquer campo das diversas atividades humanas, e também de público manifestando nosso reconhecimento a esses luminares, sejam eles das artes plásticas, ou da música, sejam da educação ou dos esportes, sejam da administração ou da ciência.

Em diversas oportunidades o Poder Legislativo baiano se tem reunido para prestar suas homenagens, ora a pessoas físicas, ora a instituições, e, muitas outras vezes, para celebrar acontecimentos que se destacam em nossa vida cultural, social, política, empresarial e econômica.

Não é comum, no entanto, que uma única homenagem, como esta que agora celebramos, se revista de tantos significados, pois neste instante em que a Assembleia Legislativa da Bahia outorga o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao médico Geraldo Leite o faz na certeza absoluta de que não apenas ele recebe nosso reconhecimento público, mas também, por via indireta, homenageamos aos que diuturnamente labutam no campo e na cidade, no comércio e na indústria, sobretudo aos que se dedicam à ciência médica, buscando elevar cada vez o bem-estar de nossa gente.

Ao propor a esta colenda Casa Legislativa fosse concedido o Título de Cidadão Baiano ao doutor Geraldo Leite, o fiz movido dos melhores propósitos, pois levado pelo reconhecimento dos relevantes serviços prestados à Bahia pelo nosso homenageado, sobretudo nos campos da ciência médica e da nossa educação.

Trajetória de vida

Natural da cidade de Aracaju, capital do vizinho Estado de Sergipe, onde nasceu em 23 de abril de 1926, Geraldo é filho do casal João José Ferreira Leite e dona Argentina da Costa Ferreira Leite. Em sua terra natal, fez os estudos primário e ginásial, tendo frequentado o Colégio Tobias Barreto.

Para dar prosseguimento aos estudos, seus genitores o encaminharam à capital baiana, onde fez e concluiu o curso colegial, no Colégio Marista. Aluno aplicado, ainda bastante jovem prestou concurso vestibular, em 1945, para a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, formando-se na turma de 1950.

Por todo o curso universitário sempre se destacou entre seus colegas, sendo um dos fundadores do Grêmio Científico Osvaldo Cruz e vencedor do Prêmio Professor Fernando Luz, no ano de 1948, concedido ao melhor trabalho estudantil. Participou, sempre com êxito, de inúmeros cursos de aperfeiçoamento.

Já formado, foi eleito presidente da Sociedade de Medicina de Feira de Santana (1954) e presidiu a Associação Bahiana de Medicina, regional da mesma cidade, entre

os anos de 1955 e 1960, tendo oportunidade de coordenar inúmeros eventos científicos. Também dedicou-se ao magistério, tendo sido professor assistente das cadeiras de higiene e de parasitologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (1963). Foi professor auxiliar de parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia em (1964).

Geraldo Leite dedicou grande parte de sua luminosa existência a diversas instituições científicas e culturais, e entre outras podem ser relacionadas a Academia de Medicina da Bahia, a Academia Baiana de Cultura, a Academia de Educação de Feira de Santana, a Academia Baiana de Educação, a Academia Feirense de Letras, e a Academia Internacional de Letras, Ciências e Artes da Argentina, com sede em Buenos Aires.

Preside atualmente o conselho curador da Fundação José Silveira, sendo reconhecido como cidadão honorário das cidades de Feira de Santana, honraria que recebeu em 1975, e de Salvador, em 1997. É comendador da ordem do mérito do Estado da Bahia, homenagem que lhe foi outorgada em 1979, e da ordem do mérito do município de Feira de Santana, que recebeu em 2006. Também encontra-se filiado a muitas instituições científicas. Em 1960, foi convidado para compor a comissão de implantação da Universidade Estadual de Feira de Santana, passando posteriormente a membro titular do seu conselho diretor (1970/1979). Foi presidente da Fundação Universidade Estadual de Feira de Santana, eleito cinco vezes, de forma sucessiva. Entre os anos de 1976 e 1979 foi reitor da mesma unidade superior de ensino.

Graças a esse feliz início de sua existência, tendo à sua frente alguém tão capacitado e que lhe pode dar uma direção segura, essa instituição sempre se caracterizou não somente pelas atividades de ensino, mas pelas de pesquisa e extensão em várias áreas do conhecimento.

Foi agraciado com a medalha professor Dival Pitombo do mérito histórico e cultural, conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana, e tornou-se membro benemérito da Federação das Academias de Letras e Artes da Bahia, da Faculdade Dois de Julho e da Faculdade Hélio Rocha, Títulos conferidos pelos relevantes serviços prestados a educação e a cultura de nosso Estado.

Também faz parte do quadro efetivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e do Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana, além de ser reconhecido sócio benemérito e membro do conselho superior da liga Álvaro Bahia contra a mortalidade infantil.

O mundo científico baiano, notadamente a classe médica, comemorou com enorme alegria o transcurso do seu nonagésimo aniversário de nascimento, transcorrido no dia 23 de abril deste ano, e naquela oportunidade apresentamos a esta Casa Legislativa uma moção de congratulações.

Senhoras e Senhores, companheiros do Parlamento, no intuito de não me tornar cansativo, apresentei-lhes apenas um rápido perfil de Geraldo Leite. Aos seus méritos já referidos, poderia acrescentar que ele é uma pessoa que se dedica com total devoção aos seus ideais, e que, apesar de seus 90 anos, o faz com o entusiasmo próprio aos que se mostram consciente da justeza do objetivo sonhado e que por ele vive

lutando com fidelidade e amor. Sr. Geraldo Leite, este Título que dentro de breves instantes lhe será entregue é a prova que distingue e o notabiliza a partir de agora, pelo seu grau positivo de excelência, sua capacidade e suas qualidades. E tanto mais importante é esta homenagem quando a sabemos honorífica – isto é: independentemente de quaisquer vantagens materiais ou de poder real, ela lhe confere a consideração, a admiração e o respeito do povo baiano.”

Quero dizer, Dr. Geraldo, que este Título Honorífico de Cidadão Baiano, nos honra, tanto ou mais do que ao senhor, que o recebe.

Muito obrigado, meus senhores e minhas senhoras. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Assistiremos à apresentação do Coral da Fundação José Silveira, sob a regência do maestro Luciano Simas.

(Apresentação do Coral da Fundação José Silveira.)

(Procede-se à apresentação do coral.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Convido a esposa do Dr. Geraldo Leite, D. Laudicéia Leite, e suas netas Joane e Maria Ester para, junto ao nosso secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, passar às mãos do homenageado o Título Honorífico de Cidadão Baiano.

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado.) (Muitas palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o Dr. Geraldo Leite. (Palmas)

O Sr. GERALDO LEITE:- Exmº Sr. Deputado Aderbal Caldas e presidente desta sessão especial; Sr. Secretário da Saúde do Estado da Bahia, o Dr. Professor Fábio Vilas-Boas, representando o governador do Estado; Sr. Corregedor da Câmara Municipal de Salvador, vereador Edvaldo Brito, mestre de tantas gerações; Sr. Coronel Médico Marcos Nolasco, representante do Comandante Geral da Polícia Militar do Estado da Bahia; Sr. Presidente do Instituto Baiano de História da Medicina, Dr. Professor Jorge Cerqueira; Sr. Professor Bernardo Galvão, glória da ciência brasileira, representando a Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, professor Almério Machado; Sr^a Superintendente da Fundação José Silveira, dinamo da fundação; Sr. Presidente da Academia Baiana da Educação, Astor de Castro Pessoa, exemplo para a sua geração; Sr. Presidente da Academia de Educação de Feira de Santana, professora Nancy Bispo Paim, glória de Feira de Santana; Sr. Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, professor Roberto Sá Menezes; minhas senhoras, meus senhores; meus amigos; meus companheiros do Rotary; meus confrades das academias.

Meu pai e minha mãe são exemplos da origem pendular da minha gente. Ela, minha mãe, sergipana de nascimento e baiana de coração. Meu pai nasceu na Bahia e também era sergipano de coração. Meu passado, meu presente, meu ontem, meu hoje e meu amanhã constituem um ir e vir de Sergipe para a Bahia, da Bahia para Sergipe. Da Bahia de Todos os Santos para Sergipe de todos os encantos.

Para o autor de Gabriela Cravo e Canela, 'ser baiano é um estado de espírito. É um mistério que nasce ninguém sabe onde e escorre pela cidade inteira, sob a forma de um óleo pegajoso e escorregadio'. Ser baiano, meus amigos, é uma concepção de vida, é uma filosofia!

Concluindo o curso ginasial, meus pais me trouxeram para a Bahia. Desci do trem na Estação da Calçada, respirei o ar baiano, pisei no solo bendito desta terra e me apaixonei pela Bahia, e estou apaixonado até hoje.

Graças a Deus, hoje, sou cidadão honorário da Bahia. Graças, também, ao deputado Aderbal Caldas.

Deputado Aderbal Caldas há 20 anos presta serviços inestimáveis a esta Casa. Iniciou a vida pública como vereador,

Foi vice-prefeito, prefeito, deputado estadual eleito e reeleito diversas vezes. Foi secretário, vice-presidente, corregedor parlamentar e presidente de comissões desta Casa. Agora, para gáudio meu, é meu padrinho.

Fiz os preparatórios no Colégio Maristas. Seguindo o exemplo de meus tios, optei pela Medicina. Em 1944, Waldy Pitombo – aluno do primeiro ano médico – me levou para visitar a Faculdade. Não tenho palavras para dizer o que senti.

Aprovado no concurso vestibular, iniciei o aprendizado na escola médica mais antiga do Brasil. 'Uma nação é feita de homens e livros', disse Monteiro Lobato. Livros, a Faculdade de Medicina da Bahia sempre teve “às mãos cheias”. Sua biblioteca, no meu tempo, era a melhor da América Latina. Homens, aquela faculdade sempre teve, os maiores mestres de seu tempo. Além de ser a primeira escola médica e a primeira escola superior do Brasil, a Faculdade de Medicina da Bahia foi pioneira na aceitação de mulheres na medicina.

Em 1812, a médica escocesa James Stuart Barry tinha voz, gestos, trajes e atitudes masculinas. A sua autópsia, todavia, realizada por ocasião da sua morte gloriosa, revelou a surpresa. Barry viveu como homem, mas, na verdade, era uma mulher. Margareth Ann era seu verdadeiro nome. Tomou tal atitude a fim de dedicar-se à medicina, profissão, naquela época, proibida para mulheres. No Brasil, registramos dois casos semelhantes: Maria Augusta Estrela e Rita Lobato Velho. Em 1881, Maria Augusta Estrela, diplomou-se em medicina em Nova Iorque e tornou-se a primeira mulher a receber o diploma de médico, uma mulher brasileira. No entanto, a nossa Faculdade de Medicina da Bahia já permitia esse ingresso desde 1849. Mas o preconceito não permitiu que surgisse uma só candidata. A primeira médica formada no Brasil fez o curso e o concluiu na Bahia. A primeira médica de Sergipe também fez seu curso em nossa gloriosa Faculdade de Medicina.

Retornando aos meus estudos, realizei o curso médico e aconselhado por Joselito Amorim e Waldy Pitombo me estabeleci em Feira de Santana. Tornei-me médico e educador. Fui eleito presidente da seção médica local e iniciei o movimento de educação continuada que, inicialmente, restrito à classe médica, se transformou como por encanto em uma campanha para a criação de uma universidade em Feira de Santana.

Em 1969, o deputado federal Wilson da Costa Falcão e eu fomos ao governador Luís Viana Filho pedir apoio para a criação de uma Faculdade de Medicina em Feira de Santana, expressando o nosso desejo de que fosse uma universidade e não uma faculdade. Durante a exposição, o governador interrompeu a minha oração e disse: 'Por que não? Vamos criar uma universidade, Feira de Santana merece!' Naquele dia nasceu a UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana. Três dias depois foi publicado o decreto instituindo a Fundação Universidade de Feira de Santana. Pouco depois, em 28 de maio de 1970, o secretário Edivaldo Boaventura, aqui presente, instalou o primeiro Conselho Diretor da Fundação. Nessa ocasião, eu fui eleito presidente, e reeleito cinco vezes por 6 anos consecutivos. E, depois, fui reitor.

Milhares de jovens foram diplomados pelos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, contribuindo para o progresso de Feira de Santana, da Bahia e do Brasil.

As Câmaras Municipais de Feira de Santana e de Salvador me concederam título de cidadão honorário. O governo do Estado e o governo de Feira de Santana me honraram com o título de Comendador da Ordem do Mérito da Bahia e Comendador da Ordem do Mérito de Feira de Santana, ambas no grau de comendador.

Depois, regressando a Salvador, tendo cumprido a minha missão de educador em Feira de Santana, fui eleito em 1997 diretor da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Como diretor, contei com o apoio irrestrito do presidente do órgão mantenedor, professor Humberto de Castro Lima.

Depois, em 2010, fui conduzido à presidência do Conselho de Curadores da Fundação José Silveira. Ao lado dos demais Conselheiros, me esforço para realizar um trabalho digno do legado do seu fundador: um sábio, um apóstolo e um amigo, professor José Silveira.

Falemos agora da Bahia, hoje minha terra adotiva e sempre a minha amada. A Bahia é a terra dos grandes homens, os quais me encantaram desde a juventude. Castro Alves e outros poetas românticos, inspirados no condor, ave que voa alto e enxerga longe, criaram a poesia condoreira. Castro Alves, disse Pablo Neruda – prêmio Nobel –, além de cantar a mulher amada, abriu as portas da liberdade, fazendo versos para os escravos:

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus?!

Ó mar, por que não apagas

Co'a espuma de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noites! tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!

Ruy Barbosa, a 'Águia de Haya', jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador, foi o intelectual mais brilhante do seu tempo. Como diplomata, honrou a diplomacia. Como jurista, organizou a República, defendeu o federalismo e os direitos humanos e lutou pela abolição da escravatura. Oportuno até hoje é o seu pensamento:

'De tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.'

Jorge Amado, escritor mais popular da literatura brasileira, teve seus livros adaptados ao cinema, teatro e televisão. Modernista, regionalista, foi inicialmente rejeitado pelos acadêmicos, fato que não impediu que ele fosse reconhecido pelas academias de Letras da Bahia, do Brasil e do exterior. 'Todos os meus livros...', disse Jorge, '(...) refletem o que eu sou, no momento em que escrevo.'

Além desses, merecem destaque os poetas Gregório de Matos, Junqueira Freire, Pethion de Villar, Artur de Salles, Soscígenes Costa, Godofredo Filho, de Feira de Santana, Miriam Fraga e Fernando da Rocha Vaz.

Entre os educadores, Abílio Borges, Ernesto Carneiro Ribeiro, Anfrísia Santiago, Isaias Alves, Anísio Teixeira, Dalva Matos, Edgard Santos, Roberto Santos, Adroaldo Ribeiro Costa, Cosme de Farias e Leda Jesuíno, aqui presente.

Entre os historiadores, Marieta Alves, Cid Teixeira, Alberto Silva, Braz do Amaral, José Calazans, sergipano, Pedro Calmon e Consuelo Pondé de Sena.

Entre os pintores, Euzébio de Matos, Rubem Valentim, Antônio Velasco, Manoel Quirino, Lopes Rodrigues, Presciliano Silva, Mirabeau Sampaio, Raimundo de Oliveira, de Feira de Santana, Alberto Valença, Emídio Magalhães e Jorge Costa Pinto.

Na escultura e arquitetura, Felix Guimarães, Manoel Inácio da Costa, José Joaquim Rocha, Teodoro Sampaio, Diógenes Rebouças, Mário Cravo, Antônio Caramelo, Bina Fonyat, Tati Moreno, Francisco Peixoto e Calazans Neto.

Entre cantores e compositores, dos melhores do Brasil, Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Margareth Menezes, Assis Valente, Dorival Caymmi, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Raul Seixas, Edil Pacheco.

Outros baianos ilustres são Otávio Mangabeira, Luiz Viana Filho, Antônio Carlos Magalhães, José Joaquim Seabra, Ernesto Simões Filho, José Silveira, Aristides Maltez, Alexandrina Ramalho, Edith da Gama e Abreu, Edivaldo Boaventura, aqui presente (palmas), Genaro Carvalho, Glauber Rocha, Rômulo Almeida e Martagão Gesteira.

Quatro baianas desempenharam papel relevante na história da Bahia e não podemos esquecer-las: as heroínas Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa, a seguir, Irmã Dulce, 'o anjo bom da Bahia', que durante toda a sua vida recolheu doentes e mendigos nas ruas de Salvador, levando-os a um abrigo improvisado, que ela transformou num belo hospital.

E as festas populares da Bahia? O que dizer do calendário festivo da Bahia? Ao chegar a Salvador, naquele trem, na Estação da Calçada, causaram-me grande impressão as suas festas: a procissão do Nosso Senhor dos Navegantes, a novena do Senhor Bom Jesus do Bonfim, as festas da Lapinha, Ribeira e Yemanjá, Carnaval, Semana Santa, Corpus Christi, trezena de Santo Antônio, festas de São João e São Pedro, daquela época, desfile dos dias 2 de julho e 7 de setembro, festas de São Cosme e Damião, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Conceição da Praia, Santa Luzia, Natal e Réveillon. Merece destaque sobretudo os festejos do 2 de julho, data magna da Bahia. O préstito que sai da Lapinha liderado pelas estátuas do Caboclo e da Cabocla, símbolos da independência do Brasil, não só da Bahia, percorre a cidade até chegar à Praça 2 de julho.

SINCRETISMO RELIGIOSO

Singularidade da Bahia – exemplo para o mundo – é a convivência pacífica entre o cristianismo e o candomblé, ou seja, o sincretismo religioso. Do baiano Edison Carneiro extraí as informações seguintes: 'Não é possível precisar o início da escravidão no Brasil. Muito antes do descobrimento, Portugal já praticava a escravatura, em outras colônias. Esses imigrantes involuntários trouxeram consigo suas concepções do mundo, filosofia e religião. Durante mais de três séculos, homens, mulheres e crianças da raça negra foram trazidos como escravos. Anos depois de promulgada a Lei Eusébio de Queiroz (1850), que aboliu a escravatura, eles continuaram a vir para o Brasil trazendo consigo suas tradições culturais e religiosas, o que muito contribuiu para o início do sincretismo religioso que é um fenômeno antigo, já existente no Quilombo dos Palmares, tanto nos gestos e ritos quanto na semelhança dos deuses africanos com os santos do catolicismo. O candomblé da Barroquinha, de origem Keto-Nagô, fundado em 1830 – o mais antigo do Brasil – deu origem a três terreiros famosos: Casa Branca, Gantois e Ilê Achê Afonjá.

Edvaldo Brito, professor e advogado tributarista, Babá Ebé do Gantois, Mestre de muitas e muitas gerações, conheceu Mãe Menininha do Gantois ainda na infância: 'Quando a minha tia Bida vinha do Rio para as festas em Muritiba – disse ele – ela visitava todas as grandes Casas e eu ia com ela. Tinha uns 8 ou 9 anos. Muitas vezes, ela me deixava no Gantois e eu ficava aos pés de minha Mãe Menininha. Ela tinha muito carinho por mim, dizia que eu era o filho de sangue que ela não teve. Ela me orientou muitíssimo, me dizia como proceder. Todos os livros que eu fazia, levava o primeiro exemplar pra ela tocar.' Abençoando Edvaldo Brito, Mãe Menininha falou assim: 'Meu filho, nunca se esqueça de que a água é muito importante, lava todas as coisas. Veja que você a coloca na mão e ela passa, purifica tudo'. (Palmas)

CAPOEIRA

A capoeira, dança de ritmo suave e grande beleza, foi transformada aqui na Bahia em arte marcial e meio de defesa. Segundo Edivaldo Boaventura, "a capoeira veio no bojo do legado cultural dos afrodescendentes. Mas de que região da África? É provável que a origem se encontre nos escravos bantos de Angola". Os mestres fundadores da capoeira foram Bimba e Pastinha. Mestre Bimba criou, na década dos anos 30, o Centro de Cultura Física Regional (CCFR). Observem que ele não usou o

vocabulo "capoeira", na sua academia, mas Mestre Pastinha, na década seguinte, o fez, dando à sua academia o nome Centro Esportivo de Capoeira de Angola (CECA). Com as academias de capoeira começou a formalização do seu ensino. Integra-se assim na cultura dos jovens das classes médias como atividade física, desportiva, de dança, ginástica ritmada pelo som do berimbau, do agogô e do atabaque.

MINHA INFÂNCIA EM ARACAJU

Parafraseando Otávio Mangabeira, posso dizer que nada proporciona maior prazer que relembrar a terra em que nascemos. Filho único desfrutei de meus pais o mais acendrado amor. Tive, na casa paterna, um carinho que poucos filhos experimentaram. O Aracaju em que vivíamos era uma delícia de cidade e ainda o é, um verdadeiro encanto. Minha primeira escola, minha primeira mestra, meus primeiros livros, meus primeiros condiscípulos, meus professores, nunca esquecerei jamais. Ainda hoje relembro os professores Abdias e Felte Bezerra, José Cardoso de Alencar, Arthur Fortes, Misael Viana, Acrísio Cruz, Napoleão Dória, Francisco Bragança, Genaro Pleche, Francisco Portugal e o mais novo deles: José Calazans! Evocando Casemiro de Abreu, posso dizer:

"Oh! Que saudades que tenho/ Da aurora da minha vida/ Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais'.

TOBIAS BARRETO E BRÍCIO CARDOSO

O pequeno Sergipe apesar do tamanho é um celeiro de grandes homens. Tobias Barreto e Brício Cardoso são dois vultos inesquecíveis. O primeiro foi um gigante. O segundo, hoje quase desconhecido, é um injustiçado. Tobias Barreto, poeta, homem de letras, professor de Direito, orador, jurista e filósofo. Não direi que foi político, porque nessa seara não progrediu. Como professor de Direito e filósofo, notabilizou-se pelas causas que defendeu.

Brício Cardoso, descendente de educadores, foi homem de letras, professor, jornalista e político. O livro 'Tratado de Vernácula' é uma obra-prima. O romance 'Herpes Sociais' e as peças teatrais 'Madrasta e Enteadas', 'Ceguinha' e 'Escravo Educado', são consideradas as melhores do seu tempo. Em Sergipe tem outros vultos notáveis.

Dentre os advogados: Carvalho Neto, político e professor; Sílvio Romero, poeta historiador, filósofo, cientista, político, sociólogo e escritor; Leonardo Gomes de Carvalho Leite, meu avô, homem público e latinista; Laudelino Freire, crítico literário, crítico arte e filólogo. Dentre os médicos: José Rodrigues Dória, professor da Faculdade de Medicina da Bahia e presidente de Sergipe; Augusto Leite, filantropo e político; Felisberto Freire e muitos outros.

Alguns sergipanos ganharam notoriedade fora de Sergipe: na Bahia, Bernardino de Souza, advogado professor e educador; Mário Cabral, escritor, jornalista e poeta; Nelson de Araújo, escritor e jornalista; Marcos Santarrita, escritor e crítico literário; Junot Silveira, jornalista e escritor; Jenner Augusto, pintor; José Calazans, professor, historiador e folclorista. Tobias Barreto pontificou em Pernambuco; Rufino Galvão tornou-se presidente do Amazonas, Mato Grosso e Pará; Antônio Enéias Galvão,

brilhou no Rio de Janeiro; Francisco Camerino, tornou-se herói na Guerra do Paraguai e assim muitos outros.

O que dizer das festas e danças populares de Sergipe?

O artesanato de Sergipe é uma fonte de sobrevivência e ao mesmo tempo valiosa tradição e atração turística. O destaque são os diversos tipos de rendas: renda inglesa, em Divina Pastora; renda de bilro em Poço Redondo; bordados em estilo Richelieu, em Tobias Barreto; renda de fita, na Barra dos Coqueiros, e a chamada renda Renascença. Famosos também são a cerâmica de barro de Santana do São Francisco, Simões Dias e Itabaianinha; o artesanato de palha de Brejo Grande, Pacatuba e Pirambu; as peças de papel, do Cumbe; as bonecas de pano, de Nossa Senhora das Dores.

Reverenciando a cultura e as tradições da Bahia e de Sergipe, agradeço aos que me orientaram e me conduziram pelas veredas da vida; aos que me beneficiaram com ensinamentos, experiência e conselhos; ao deputado Aderbal Caldas e seus pares; ao colega George Oliveira, presidente da Associação dos ex-alunos da Faculdade de Medicina da Bahia; a D. Leila Brito, superintendente da Fundação José Silveira, e seus valiosos colaboradores; ao coral dessa benemérita instituição; aos prestimosos amigos e companheiros do Rotary e confrades das academias, mas um agradecimento especial a Lícia, minha primeira esposa, (pausa) e a Laudicéia, minha esposa. (Palmas) A elas duas, o meu amor, o meu acendrado e sempiterno amor.” (Palmas)

Nestes 90 anos, olhando o caminho que percorri, eu proclamo de todo o coração: a caminhada foi longa, mas eu não caminhei sozinho! (Palmas) Tive duas maravilhosas mulheres, que me guiaram sempiternamente, com muito amor.

(Lê) “Para terminar, cito John Donne, poeta e pregador inglês que serviu de inspiração para Ernest Hemingway dar título ao seu famoso livro 'Por quem os sinos dobram': 'Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar dos teus amigos ou o teu próprio solar; a morte de qualquer homem me diminui, porque eu sou do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti'.

Deus, muito obrigado.” (Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Assistiremos agora a mais uma apresentação do Coral da Fundação José Silveira, sob a regência do maestro Luciano Simas.

(Apresentação do coral da Fundação José Silveira.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis, militares, eclesiástica, de todos os amigos, das senhoras e dos senhores, agradeço a presença dos deputados Fábio Souto, Marquinho Viana, Fabíola Mansur, Rosemberg Pinto e Zé Neto.

O nosso homenageado elencou, aqui, uma plêiade de homens ilustres, de imortais do Sergipe, de Tobias Barreto de Menezes e da Bahia de Antônio Frederico de Castro Alves. Quero dizer que esta Bahia, este relicário da cultura, do saber jurídico, dos casarões históricos, da beleza do mar e das praias, do fascínio da natureza, esta Bahia de Rui Barbosa e de Castro Alves, também, para glória nossa, hoje, é a Bahia de Dr. Geraldo Leite.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.